

Faculdades de Letras entram em greve

«Ministério está a formar estudantes revoltados»

Onze mil alunos inscritos nas três Faculdades clássicas de Letras entram hoje em greve de aulas. Considerada como «uma forma de parar e pensar o futuro», esta greve, decidida por unanimidade da Reunião Geral de Alunos efectuada, anteontem, na Faculdade de Letras do Porto, tem o apoio das Faculdades de Coimbra e de Lisboa.

A Comissão Coordenadora dos Estudantes de Letras explica as razões desta paralisação geral num comunicado distribuído pelas Faculdades de Letras do País, onde considera «insuficientes os actuais planos curriculares em que se têm vindo a inscrever os estudantes de Letras, desde 1976, que têm conduzido à escandalosa situação de desemprego de cerca de 8 mil licenciados».

O atraso da reestruturação curricular dos cursos, por parte dos órgãos de gestão, nomeadamente os conselhos científicos das Faculdades de Letras e o Ministério da Educação, agravou ainda mais esta situação nos últimos anos. A ausência de cursos de formação de professores lança os licenciados em Letras para a cauda da lista das colocações, sem qualquer perspectiva de algum dia virem a leccionar; a inexistência de uma formação específica coloca-os, ainda, no final da bicha para qualquer emprego.

Os estudantes de Letras lamentam também o facto de não participarem nem serem ouvidos no debate de questões que a eles dizem directamente respeito. Como, por exemplo, a questão que desde 15 de Dezembro tem vindo a ser debatida pela Direcção-Geral do Ensino e por docentes dos órgãos de gestão das Faculdades, respeitante à abertura de um curso profissional de docentes.



Intolerável regime de «numerus clausus»

Na reestruturação dos cursos das faculdades de letras está previsto aquilo que a Comissão Coordenadora de Estudantes de Letras considera «um intolerável regime de «numerus clausus» para a parte curricular do curso de formação de professores a abrir, transitoriamente, para os estudantes inscritos (excepto o 1.º ano da Faculdade de Letras de Coimbra). Se esta proposta não for revista, conduzirá todos os interessados não abrangidos a uma inevitável situação de estrangulamento de saídas face ao preenchimento de vagas».

Manuel Loffe, membro da Direcção da Associação de Estudantes da FLUP, em declarações ao «PJ» opinou que «o

numerus clausus deveria existir apenas para a formação prática e aceitámo-lo porque sabemos que não se podem inventar vagas. Toda a gente deve ter uma preparação específica para leccionar; se não atingirmos a prática, ficaremos pelo menos com a teoria.»

«O Ministério da Educação em vez de estar a formar os estudantes frustrados conformistas que talvez previsse, está a formar estudantes revoltados», acrescentou Manuel Loffe, adiantando que «as Faculdades têm de ter um cariz profissionalizante».

Com efeito, no que diz respeito às especializações nos cursos de Letras, há a referir que enquanto em Espanha elas são 34, em Portugal há apenas uma (Tradução), e não passa ainda de proposta.

A juntar a este panorama, referem ainda as pós-gra-

duações, «que não levam a lado nenhum», a uma Lei de Bases do Sistema Educativo que, apesar de já aprovada pela Assembleia da República, ainda não foi aplicada. «O simples aumento da escolaridade obrigatória de 6 para 9 anos — refere José António Jesus, da AEFLUP —, abriria mais 40 por cento de vagas no Sistema de Ensino Português».

Os estudantes da Faculdade de Letras do Porto aproveitam a greve de hoje para realizações de carácter cultural, nomeadamente, teatro, projecção de vídeos e ainda a instalação de um estúdio de rádio. As 15 horas, reúnem-se com o reitor da Universidade do Porto, com os três Conselhos da Faculdade e representantes da FREN-PROF. No final deste encontro, organizam nova RGA para decidir, ou não, o prolongamento da greve.

COMERCIO DO PORTO P 38

«Letras» de Coimbra também faz greve

Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra deliberaram ontem encetar uma greve às aulas durante o dia de hoje, à semelhança dos seus colegas de Lisboa e Porto.

Em reunião geral de alunos, foi decidido que a greve poderá prolongar-se no tempo e forem adiantadas contrapropostas à determinação ministerial sobre a forma de transição dos estudantes das faculdades clássicas para a vida educacional.

Os estudantes de Letras de Coimbra contestam o estabelecimento de «numerus clausus» para o ano complementar de formação psico-pedagógica, que segundo afirmam «poderá deixar de fora a larga maioria dos licenciados e sem soluções previstas quanto ao seu futuro profissional».

«Já temos de suportar o 'numerus clausus' para a entrada na faculdade e agora deparamos com igual medida para entrada no ano de transição» — protestam os estudantes das faculdades clássicas em relação ao processo que os equipara, em termos de saídas profissionais via-ensino, aos estudantes das faculdades novas.

Conflicto - estudantes

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. The rows contain numbers 1 through 31.

